

ADUR

Atas das

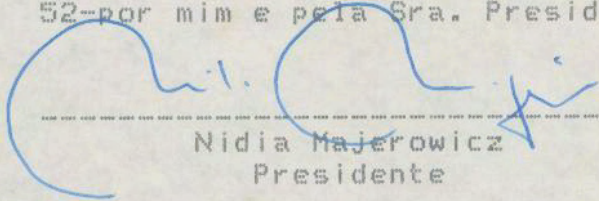
Assembleias

1991

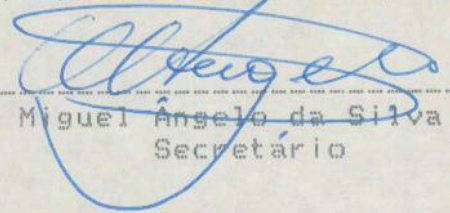
Ata da Assembléia Geral
Extraordinária da Associação dos
Docentes da Universidade Federal
Rural do Rio de Janeiro, Seção
Sindical da ANDES-SN, realizada no
dia 30 de outubro de 1991.

01-Aos trinta dias do mês de outubro de 1991, às quatorze horas e
02-cinquenta minutos, na sala quarenta e oito do prédio central da
03-UFRRJ, foi realizada a Assembléia Geral Extraordinária da ADUR-RJ-
04-S.Sind., sob a presidência da Profa. Nídia Mejerowicz e
05-secretariada pelo Prof. Miguel Angelo da Silva, para tratar da
06-seguinte pauta:1- Contribuição de um por cento sobre o resgate do
07-FGTS;2- Informes do Setor Federal da ANDES-SN;3- XXIII CONAD -
08-eleição de delegados;4- Assuntos Gerais.Abrindo a assembléia a Sra.
09-Presidente explicou à plenária as razões que levaram a Diretoria da
10-ADUR a trazer o assunto da contribuição assistencial sobre o
11-resgate do FGTS novamente à assembléia.Na oportunidade a Sra.
12-Presidente destacou que muitos colegas achavam necessário um
13-aprofundamento do assunto, principalmente no que se refere ao
14-desconto dos não associados e dos honorários da Assessoria
15-Jurídica. Aberta a palavra à plenária, a Profa. Mercedes sugeriu
16-que seja mantida a decisão da assembléia anterior; O Prof.
17-Francisco opina que os não sócios deveriam descontar o mesmo que os
18-sócios; o Prof. Macharetti propõe a divisão do desconto em duas
19-partes:custas judiciais e honorários advocatícios e contribuição
20-assistencial, a primeira parte seria cobrada de todos e a segunda,
21- apenas dos sócios. Após amplo debate foram colocadas em votação as
22-seguintes propostas:Proposta 1 - Contribuição de um por cento
23-sobre o resgate do FGTS para sócios e não sócios, mantendo-se os
24-demaís itens da proposta aprovada na assembléia anterior; Proposta
25-2- Contribuição Assistencial de um por cento par os sócios e de
26-dois por cento para os não sócios, mantendo-se os demais itens
27-aprovados na assembléia anterior.Em votação a proposta um obteve
28-treze votos, a proposta dois sete votos e uma abstenção. O Prof.
29-Macharetti absteve-se de votar por não ser beneficiado pelo resgate
30-do FGTS.Em discussão o segundo item da pauta, a Sra. Presidente
31-convidou a Profa. Ana Maria Dantas para fazer o relato da Reunião
32-do Setor Federal da ANDES-SN, ocorrida em Brasília no último fim de
33-semana, onde esteve como delegada da ADUR-RJ. Com a palavra a
34-Profa. Ana Dantas apresentou o relatório, dando ênfase à avaliação
35-do movimento de greve; às dificuldades com a tramitação da LDB; à
36-comissão dos noventa dias no MEC; e à questão do primeiro e segundo
37-graus. Aberta a palavra, vários colegas manifestaram-se a respeito
38-dos assuntos abordados, não tendo surgido propostas. Dando início
39-ao terceiro item da pauta, a Sra. Presidente falou da importância
40-política do XXIII CONAD, em Maceio - AL, apresentando a proposta
41-da Diretoria da ADUR no sentido de que, havendo possibilidade
42-financeira, a ADUR deveria enviar três colegas ao CONAD,
43-solicitando à plenária apresentação de candidatos. Após amplo
44-debate, o Prof. Constantino apresentou a seguinte proposta:Que a
45-Assembléia indique o Prof. Miguel Angelo da Silva como delegado
46-titular, a Profa. Ana Maria Dantas como delegado suplente e a
47-Profa. Nídia Majerowicz como observadora, deixando a encargo da
48-Diretoria a avaliação financeira da possibilidade de enviar mais de

49-um representante, que foi aprovada por unanimidade. Nada mais
50-havendo a tratar, às dezesseis horas e quarenta e cinco minutos,
51-foi encerrada a Assembléia, da qual lavrei a presente ata que vai
52-por mim e pela Gra. Presidente assinada, após devidamente aprovada.



Nidia Majerowicz
Presidente



Miguel Ângelo da Silva
Secretário

Ata da Assembléia Geral
Extraordinária da Associação dos
Docentes da Universidade Federal
Rural do Rio de Janeiro, Seção
Sindical da ANDES-SN, realizada no
dia 30 de outubro de 1991.

01-Aos trinta dias do mês de outubro de 1991, às quatorze horas e
02-cinquenta minutos, na sala quarenta e oito do prédio central da
03-UFRRJ, foi realizada a Assembléia Geral Extraordinária da ADUR-RJ-
04-S.Sind., sob a presidência da Profa. Nídia Mejerowicz e
05-secretariada pelo Prof. Miguel Angelo da Silva, para tratar da
06-seguinte pauta: 1- Contribuição de um por cento sobre o resgate do
07-FGTS; 2- Informes do Setor Federal da ANDES-SN; 3- XXIII CONAD -
08-eleição de delegados; 4- Assuntos Gerais. Abrindo a assembléia a Sra.
09-Presidente explicou à plenária as razões que levaram a Diretoria da
10-ADUR a trazer o assunto da contribuição assistencial sobre o
11-resgate do FGTS novamente à assembléia. Na oportunidade a Sra.
12-Presidente destacou que muitos colegas achavam necessário um
13-aprofundamento do assunto, principalmente no que se refere ao
14-desconto dos não associados e dos honorários da Assessoria
15-Jurídica. Aberta a palavra à plenária, a Profa. Mercedes sugeriu
16-que seja mantida a decisão da assembléia anterior; O Prof.
17-Francisco opina que os não sócios deveriam descontar o mesmo que os
18-sócios; o Prof. Macharetti propõe a divisão do desconto em duas
19-partes: custas judiciais e honorários advocatícios e contribuição
20-assistencial, a primeira parte seria cobrada de todos e a segunda,
21- apenas dos sócios. Após amplo debate foram colocadas em votação as
22-seguintes propostas: Proposta 1 - Contribuição de um por cento
23-sobre o resgate do FGTS para sócios e não sócios, mantendo-se os
24-demais itens da proposta aprovada na assembléia anterior; Proposta
25-2- Contribuição Assistencial de um por cento para os sócios e de
26-dois por cento para os não sócios, mantendo-se os demais itens
27-aprovados na assembléia anterior. Em votação a proposta um obteve
28-treze votos, a proposta dois sete votos e uma abstenção. O Prof.
29-Macharetti absteve-se de votar por não ser beneficiado pelo resgate
30-do FGTS. Em discussão o segundo item da pauta, a Sra. Presidente
31-convidou a Profa. Ana Maria Dantas para fazer o relato da Reunião
32-do Setor Federal da ANDES-SN, ocorrida em Brasília no último fim de
33-semana, onde esteve como delegada da ADUR-RJ. Com a palavra a
34-Profa. Ana Dantas apresentou o relatório, dando ênfase à avaliação
35-do movimento de greve; às dificuldades com a tramitação da LDB; à
36-comissão dos noventa dias no MEC; e à questão do primeiro e segundo
37-graus. Aberta a palavra, vários colegas manifestaram-se a respeito
38-dos assuntos abordados, não tendo surgido propostas. Dando início
39-ao terceiro item da pauta, a Sra. Presidente falou da importância
40-política do XXIII CONAD, em Maceió - AL, apresentando a proposta
41-da Diretoria da ADUR no sentido de que, havendo possibilidade
42-financeira, a ADUR deveria enviar três colegas ao CONAD,
43-solicitando à plenária apresentação de candidatos. Após amplo
44-debate, o Prof. Constantino apresentou a seguinte proposta: Que a
45-Assembléia indique o Prof. Miguel Angelo da Silva como delegado
46-titular, a Profa. Ana Maria Dantas como delegado suplente e a
47-Profa. Nídia Majerowicz como observadora, deixando a encargo da
48-Diretoria a avaliação financeira da possibilidade de enviar mais de

49-um representante.Nada mais havendo a tratar, às dezesseis horas e
50-quarenta e cinco minutos, foi encerrada a Assembléia, da qual
51-lavrei a presente ata que vai por mim e pela Sra. Presidente
52-assinada, após devidamente aprovada.xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

Ata da Assembléia Geral Extraordinária da Associação dos Docentes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seção Sindical da ANDES-SN, realizada no dia 02 de setembro de 1991.

Aos dois dias do mês de setembro de 1991, às dez horas no Cine Gustavo Dutra, no Pavilhão Central da UFRRJ, foi realizada a Assembléia Geral Extraordinária da ADUR-RJ S.Sind., sob a presidência da Profª Nidia Majerowicz e secretariada pela Profª Irlete Braga da Trindade para tratar da seguinte pauta: 1-Desconto de 1% sobre o 13º salário; 2-Avaliação da Greve; 3-Eleições para a ADUR; 4-Sindicalização. Abrindo os trabalhos, a Sra. Presidente propôs a inversão da pauta, passando o 1º ponto a ser Eleições para a ADUR-RJ: leitura e aprovação das normas para eleição da próxima Diretoria da ADUR e Conselho de Representantes (biênio 91/93). Acatada a inversão da pauta, a Sra. Presidente passou à leitura da minuta das normas eleitorais, observando-se os destaques para discussão ao final da leitura do referido documento. Com a palavra, o Prof. Ricardo Miranda que sugeriu a inclusão do Art. 3º discriminando a composição da Diretoria. Colocada em votação, a minuta foi aprovada por maioria com uma abstenção. Em seguida o Prof. Waldomiro propôs nova inversão da pauta, solicitando que a avaliação da greve passasse a ser discutida imediatamente. Colocada em votação, a inversão da pauta não foi aprovada pela plenária. Prosseguindo-se com a pauta, a Sra. Presidente abriu o debate sobre o desconto de 1% sobre o 13º salário, mencionando os elevados gastos necessários para a participação da ADUR em CONADs e Congressos da ANDES-SN. Em seguida, o Prof. Lauro solicitou explicação sobre a Taxa Assistencial. O Prof. Marinus questionou se seria só para este ano o desconto sobre o 13º salário, tendo sido esclarecido que será permanente e que incidirá de forma parcelada de acordo com o pagamento do 13º salário. Fazendo uso da palavra, o Prof. Macharetti insistiu em que este desconto deveria ser aplicado apenas para despesas com CONADs, Congressos e Campanha Salarial. O Prof. Lauro posicionou-se contrariamente ao desconto em pauta, face ao desconto da taxa assistencial. A seguir o Prof. Olavo falou sobre a necessidade de divulgação dos balanços financeiros da ADUR e concordou com o Prof. Lauro quando afirmou que a ADUR havia aumentado sua arrec

As. A.

dação. Com a palavra o Prof. Waldomiro argumentou que não se deveria implantar este ano o desconto sobre o 13º salário, tendo em vista o desconto da Taxa Assistencial, sugerindo que no ano em que houver esta taxa, não haja o desconto sobre o 13º salário, e teceu comentários sobre as palavras dos antecessores. A Profª Irlete prestou esclarecimentos sobre os balanços financeiros da ADUR-RJ informando aos colegas que as prestações de contas mensais estão a disposição de todos na sede da ADUR. Em seguida a Profª Nidia falou sobre as dívidas da entidade, sobre os gastos com a Xerox, e passagens aéreas acrescentando que elevados são os juros pagos a cada vez que liquida-se uma conta em atraso. Dando continuidade, a Profª Nidia afirmou que a Assembléia decidiria com SIM ou NÃO a respeito da manutenção da ADUR, de sua informatização, seu avanço ou não. O Prof. Américo, da Diretoria da ANDES, fez análise e considerações sobre as falas anteriores, comentando as necessidades da ADUR, especialmente a informatização e comunicação bem como a importância de se fazer caixa nos momentos de maior folga financeira. Com a palavra o Prof. Hélio disse que havia sido contemplado com as falas anteriores, destacando que o Prof. Lauro deveria defender-se do Imposto de Renda da mesma forma como defendeu o bolso dos colegas. A seguir o Prof. Lauro esclareceu que em nenhum momento duvidou da integridade da Diretoria da ADUR-RJ e sugeriu que seria preciso gerenciar melhor os recursos. O Prof. Ricardo Miranda fez um histórico sobre o Movimento Docente, suas dificuldades nos primeiros anos e essa fase já teria passado. Continuando, o Prof. Ricardo Miranda acrescentou que agora não seria admissível o desgaste das pessoas devido a problemas financeiros e que é fundamental a existência de apoio financeiro para a militância no dia a dia e melhoria da qualidade de atuação. Após o debate, foram apresentadas duas propostas para votação: 1) Deliberar hoje, SIM ou NÃO? tendo sido aprovada a deliberação naquela Assembléia, com 04 abstenções. 2) Desconto de 1% sobre o 13º salário dos filiados à ADUR, SIM ou NÃO? A plenária aprovou o desconto de 1% sobre o 13º salário, com 04 votos contrários e 08 abstenções. Abrindo o 3º item da pauta - a avaliação da Greve - a Profª Nidia leu a proposta encaminhada pelo MEC e a avaliação elaborada pelo Comando Nacional de Greve (CNG-ANDES). Após a leitura e esclarecimentos foram abertas as inscrições para falas dos professores. Com a palavra o Prof. Américo explicou a tabela e os gráficos distribuídos na plenária. O Prof.

LPS. A.

Nidia Majerowicz
Presidente

Irlete Braga da Trindade
Secretária

Ata da Assembléia Geral Extraordinária da Associação dos Docentes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seção Sindical da ANDES-SN, realizada no dia 02 de setembro de 1991.

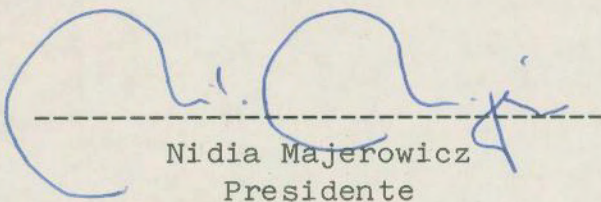
Aos dois dias do mês de setembro de 1991, às dez horas no Cine Gustavo Dutra, no Pavilhão Central da UFRRJ, foi realizada a Assembléia Geral Extraordinária da ADUR-RJ S.Sind., sob a presidência da Profª Nidia Majerowicz e secretariada pela Profª Irlete Braga da Trindade para tratar da seguinte pauta: 1-Desconto de 1% sobre o 13º salário; 2-Avaliação da Greve; 3-Eleições para a ADUR; 4-Sindicalização. Abrindo os trabalhos, a Sra. Presidente propôs a inversão da pauta, passando o 1º ponto a ser Eleições para a ADUR-RJ: leitura e aprovação das normas para eleição da próxima Diretoria da ADUR e Conselho de Representantes (biênio 91/93). Acatada a inversão da pauta, a Sra. Presidente passou à leitura da minuta das normas eleitorais, observando-se os destaques para discussão ao final da leitura do referido documento. Com a palavra, o Prof. Ricardo Miranda que sugeriu a inclusão do Art. 3º discriminando a composição da Diretoria. Colocada em votação, a minuta foi aprovada por maioria com uma abstenção. Em seguida o Prof. Waldomiro propôs nova inversão da pauta, solicitando que a avaliação da greve passasse a ser discutida imediatamente. Colocada em votação, a inversão da pauta não foi aprovada pela plenária. Prosseguindo-se com a pauta, a Sra. Presidente abriu o debate sobre o desconto de 1% sobre o 13º salário, mencionando os elevados gastos necessários para a participação da ADUR em CONADs e Congressos da ANDES-SN. Em seguida, o Prof. Lauro solicitou explicação sobre a Taxa Assistencial. O Prof. Marinus questionou se seria só para este ano o desconto sobre o 13º salário, tendo sido esclarecido que será permanente e que incidirá de forma parcelada de acordo com o pagamento do 13º salário. Fazendo uso da palavra, o Prof. Macharetti insistiu em que este desconto deveria ser aplicado apenas para despesas com CONADs, Congressos e Campanha Salarial. O Prof. Lauro posicionou-se contrariamente ao desconto em pauta, face ao desconto da taxa assistencial. A seguir o Prof. Olavo falou sobre a necessidade de divulgação dos balanços financeiros da ADUR e concordou com o Prof. Lauro quando afirmou que a ADUR havia aumentado sua arrec

Ass. A.


dação. Com a palavra o Prof. Waldomiro argumentou que não se deveria implantar este ano o desconto sobre o 13º salário, tendo em vista o desconto da Taxa Assistencial, sugerindo que no ano em que houver esta taxa, não haja o desconto sobre o 13º salário, e teceu comentários sobre as palavras dos antecessores. A Profª Irlete prestou esclarecimentos sobre os balanços financeiros da ADUR-RJ informando aos colegas que as prestações de contas mensais estão a disposição de todos na sede da ADUR. Em seguida a Profª Nidia falou sobre as dívidas da entidade, sobre os gastos com a Xerox, e passagens aéreas acrescentando que elevados são os juros pagos a cada vez que liquida-se uma conta em atraso. Dando continuidade, a Profª Nidia afirmou que a Assembléia decidiria com SIM ou NÃO a respeito da manutenção da ADUR, de sua informatização, seu avanço ou não. O Prof. Américo, da Diretoria da ANDES, fez análise e considerações sobre as falas anteriores, comentando as necessidades da ADUR, especialmente a informatização e comunicação bem como a importância de se fazer caixa nos momentos de maior folga financeira. Com a palavra o Prof. Hélio disse que havia sido contemplado com as falas anteriores, destacando que o Prof. Lauro deveria defender-se do Imposto de Renda da mesma forma como defendeu o bolso dos colegas. A seguir o Prof. Lauro esclareceu que em nenhum momento duvidou da integridade da Diretoria da ADUR-RJ e sugeriu que seria preciso gerenciar melhor os recursos. O Prof. Ricardo Miranda fez um histórico sobre o Movimento Docente, suas dificuldades nos primeiros anos e essa fase já teria passado. Continuando, o Prof. Ricardo Miranda acrescentou que agora não seria admissível o desgaste das pessoas devido a problemas financeiros e que é fundamental a existência de apoio financeiro para a militância no dia a dia e melhoria da qualidade de atuação. Após o debate, foram apresentadas duas propostas para votação: 1) Deliberar hoje, SIM ou NÃO? tendo sido aprovada a deliberação naquela Assembléia, com 04 abstenções. 2) Desconto de 1% sobre o 13º salário dos filiados à ADUR, SIM ou NÃO? A plenária aprovou o desconto de 1% sobre o 13º salário, com 04 votos contrários e 08 abstenções. Abrindo o 3º item da pauta - a avaliação da Greve - a Profª Nidia leu a proposta encaminhada pelo MEC e a avaliação elaborada pelo Comando Nacional de Greve (CNG-ANDES). Após a leitura e esclarecimentos foram abertas as inscrições para falas dos professores. Com a palavra o Prof. Américo explicou a tabela e os gráficos distribuídos na plenária. O Prof.

LPS. A.

Ricardo Miranda apoiou a atuação do CNG ANDES-SN e a proposta enviada às ADs. A Profª Irlete insistiu na isonomia da DE para os professores de 1º e 2º graus. O Prof. Américo traçou o perfil dos novos dirigentes do MEC e seu relacionamento com a comunidade universitária da USP, acrescentando que as experiências anteriores com os novos dirigentes do MEC não é tranquilizante quanto aos rumos da Universidade Pública e Gratuita. O Prof. Américo também avaliou, que face à escalada inflacionária teremos muitas lutas quanto a questão salarial. Após o debate a Sra. Presidente sintetizou a seguinte proposta a ser encaminhada ao CNG ANDES-SN: apoio ao CNG em suas negociações com o MEC. A seguir, a plenária da Assembléia aprovou, por maioria, o seguinte: Dedicação Exclusiva 60%, Titulação Mestrado 20%, Doutorado 40%, ênfase na necessidade de se insistir na isonomia quanto a Dedicação Exclusiva entre 1º, 2º e 3º graus, bem como a continuidade da Greve. A questão da especialização, colocada pelo Prof. Clarindo, foi retirada pelo próprio, em favor da proposta do Prof. Ricardo Miranda de se discutir a caravana à Brasília. Informado pela tesouraria não haver recursos, o Prof. Ricardo Miranda propôs que o CLG discuta e resolva o assunto. Tendo em vista o adiantado da hora, o último item da pauta foi transferido para a próxima Assembléia. Nada mais havendo a tratar, às doze horas e trinta minutos foi encerrada a Assembléia que contou com a presença de cento e treze docentes, da qual lavrei a presente Ata que vai assinada por mim e pela Sra. Presidente, após sua aprovação. xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx



Nidia Majerowicz
Presidente



Irlete Braga da Trindade
Secretária

Ata da Assembléia Geral Extraordinária da Associação dos Docentes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seção Sindical da ANDES-SN, realizada no dia 02 de setembro de 1991.

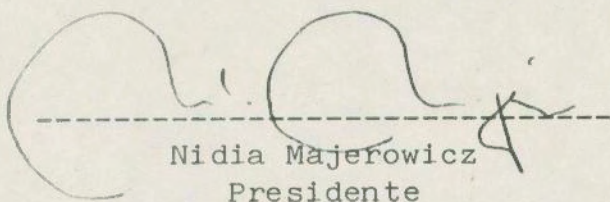
Aos dois dias do mês de setembro de 1991, às dez horas no Cine Gustavo Dutra, no Pavilhão Central da UFRRJ, foi realizada a Assembléia Geral Extraordinária da ADUR-RJ S.Sind., sob a presidência da Profª Nidia Majerowicz e secretariada pela Profª Irlete Braga da Trindade para tratar da seguinte pauta: 1-Desconto de 1% sobre o 13º salário; 2-Avaliação da Greve; 3-Eleições para a ADUR; 4-Sindicalização. Abrindo os trabalhos, a Sra. Presidente propôs a inversão da pauta, passando o 1º ponto a ser Eleições para a ADUR-RJ: leitura e aprovação das normas para eleição da próxima Diretoria da ADUR e Conselho de Representantes (biênio 91/93). Acatada a inversão da pauta, a Sra. Presidente passou à leitura da minuta das normas eleitorais, observando-se os destaques para discussão ao final da leitura do referido documento. Com a palavra, o Prof. Ricardo Miranda que sugeriu a inclusão do Art. 3º discriminando a composição da Diretoria. Colocada em votação, a minuta foi aprovada por maioria com uma abstenção. Em seguida o Prof. Waldomiro propôs nova inversão da pauta, solicitando que a avaliação da greve passasse a ser discutida imediatamente. Colocada em votação, a inversão da pauta não foi aprovada pela plenária. Prosseguindo-se com a pauta, a Sra. Presidente abriu o debate sobre o desconto de 1% sobre o 13º salário, mencionando os elevados gastos necessários para a participação da ADUR em CONADs e Congressos da ANDES-SN. Em seguida, o Prof. Lauro solicitou explicação sobre a Taxa Assistencial. O Prof. Marinus questionou se seria só para este ano o desconto sobre o 13º salário, tendo sido esclarecido que será permanente e que incidirá de forma parcelada de acordo com o pagamento do 13º salário. Fazendo uso da palavra, o Prof. Macharetti insistiu em que este desconto deveria ser aplicado apenas para despesas com CONADs, Congressos e Campanha Salarial. O Prof. Lauro posicionou-se contrariamente ao desconto em pauta, face ao desconto da taxa assistencial. A seguir o Prof. Olavo falou sobre a necessidade de divulgação dos balanços financeiros da ADUR e concordou com o Prof. Lauro quando afirmou que a ADUR havia aumentado sua arrec


Ass. A.

dação. Com a palavra o Prof. Waldomiro argumentou que não se deveria implantar este ano o desconto sobre o 13º salário, tendo em vista o desconto da Taxa Assistencial, sugerindo que no ano em que houver esta taxa, não haja o desconto sobre o 13º salário, e teceu comentários sobre as palavras dos antecessores. A Profª Irlete prestou esclarecimentos sobre os balanços financeiros da ADUR-RJ informando aos colegas que as prestações de contas mensais estão a disposição de todos na sede da ADUR. Em seguida a Profª Nidia falou sobre as dívidas da entidade, sobre os gastos com a Xerox, e passagens aéreas acrescentando que elevados são os juros pagos a cada vez que liquida-se uma conta em atraso. Dando continuidade, a Profª Nidia afirmou que a Assembléia decidiria com SIM ou NÃO a respeito da manutenção da ADUR, de sua informatização, seu avanço ou não. O Prof. Américo, da Diretoria da ANDES, fez análise e considerações sobre as falas anteriores, comentando as necessidades da ADUR, especialmente a informatização e comunicação bem como a importância de se fazer caixa nos momentos de maior folga financeira. Com a palavra o Prof. Hélio disse que havia sido contemplado com as falas anteriores, destacando que o Prof. Lauro deveria defender-se do Imposto de Renda da mesma forma como defendeu o bolso dos colegas. A seguir o Prof. Lauro esclareceu que em nenhum momento duvidou da integridade da Diretoria da ADUR-RJ e sugeriu que seria preciso gerenciar melhor os recursos. O Prof. Ricardo Miranda fez um histórico sobre o Movimento Docente, suas dificuldades nos primeiros anos e essa fase já teria passado. Continuando, o Prof. Ricardo Miranda acrescentou que agora não seria admissível o desgaste das pessoas devido a problemas financeiros e que é fundamental a existência de apoio financeiro para a militância no dia a dia e melhoria da qualidade de atuação. Após o debate, foram apresentadas duas propostas para votação: 1) Deliberar hoje, SIM ou NÃO? tendo sido aprovada a deliberação naquela Assembléia, com 04 abstenções. 2) Desconto de 1% sobre o 13º salário dos filiados à ADUR, SIM ou NÃO? A plenária aprovou o desconto de 1% sobre o 13º salário, com 04 votos contrários e 08 abstenções. Abrindo o 3º item da pauta - a avaliação da Greve - a Profª Nidia leu a proposta encaminhada pelo MEC e a avaliação elaborada pelo Comando Nacional de Greve (CNG-ANDES). Após a leitura e esclarecimentos foram abertas as inscrições para falas dos professores. Com a palavra o Prof. Américo explicou a tabela e os gráficos distribuídos na plenária. O Prof.

LPS. (A)

Ricardo Miranda apoiou a atuação do CNG ANDES-SN e a proposta enviada às ADs. A Profª Irlete insistiu na isonomia da DE para os professores de 1º e 2º graus. O Prof. Américo traçou o perfil dos novos dirigentes do MEC e seu relacionamento com a comunidade universitária da USP, acrescentando que as experiências anteriores com os novos dirigentes do MEC não é tranquilizante quanto aos rumos da Universidade Pública e Gratuita. O Prof. Américo também avaliou, que face à escalada inflacionária teremos muitas lutas quanto a questão salarial. Após o debate a Sra. Presidente sintetizou a seguinte proposta a ser encaminhada ao CNG ANDES-SN: apoio ao CNG em suas negociações com o MEC. A seguir, a plenária da Assembléia aprovou, por maioria, o seguinte: Dedicação Exclusiva 60%, Titulação Mestrado 20%, Doutorado 40%, ênfase na necessidade de se insistir na isonomia quanto a Dedicação Exclusiva entre 1º, 2º e 3º graus, bem como a continuidade da Greve. A questão da especialização, colocada pelo Prof. Clarindo, foi retirada pelo próprio, em favor da proposta do Prof. Ricardo Miranda de se discutir a caravana à Brasília. Informado pela tesouraria não haver recursos, o Prof. Ricardo Miranda propôs que o CLG discuta e resolva o assunto. Tendo em vista o adiantado da hora, o último item da pauta foi transferido para a próxima Assembléia. Nada mais havendo a tratar, às doze horas e trinta minutos foi encerrada a Assembléia que contou com a presença de cento e treze docentes, da qual lavrei a presente Ata que vai assinada por mim e pela Sra. Presidente, após sua aprovação. xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx


Nidia Majerowicz
Presidente


Irlete Braga da Trindade
Secretária

NORMAS PARA ELEIÇÃO DA DIRETORIA DA ADUR-RJ E CONSELHO DE
REPRESENTANTES (BIÊNIO 91/93)

I - INTRODUÇÃO

O processo eleitoral será coordenado por uma Comissão Eleitoral constituída por 3 membros titulares e três suplentes indicados pelo Conselho de Representantes da ADUR-RJ.

II - DA COMISSÃO ELEITORAL

Art. 1º - Serão atribuições da Comissão Eleitoral:

- (a) Eleger o presidente da Comissão em sua 1ª reunião;
- (b) Fazer cumprir os prazos do calendário eleitoral;
- (c) Providenciar as listagens de eleitores em condições de votar;
- (d) Designar os locais e número de urnas eleitorais;
- (e) Designar a composição das mesas eleitorais;
- (f) Efetivar as inscrições das chapas, para a diretoria e candidatos ao Conselho de Representantes;
- (g) Credenciar fiscais por solicitação das chapas para acompanhar o processo eleitoral e a apuração;
- (h) Regulamentar os casos omissos que possam surgir na interpretação destas normas.

III - DA INSCRIÇÃO DAS CHAPAS E DEBATES PARA A DIRETORIA DA ADUR-RJ

Art. 2º - A inscrição das chapas será realizada pela Comissão Eleitoral na sede da ADUR no período de 15-17/10/91 das 13:30 h às 16:30 h.

Art. 3º - As chapas deverão ser constituídas por 7 (sete) membros sócios da ADUR-RJ, indicando os nomes nos respectivos cargos que compõem a direção da Entidade.

Art. 4º - A inscrição só poderá ser aceita mediante a apresentação de um programa de trabalho devidamente assinado pelos componentes das chapas, respeitando o artigo anterior.

Art. 5º - Serão realizados debates no período de 21-29/10/91, em data (s) designada (s) pela Comissão Eleitoral e com a concordância das chapas.

IV - DA INSCRIÇÃO PARA O CONSELHO DE REPRESENTANTES

Art. 6º - A inscrição dos candidatos ao Conselho de Representantes da ADUR-RJ obedecerá o prazo definido no artigo 2º.

V - DO PROCESSO ELEITORAL

Art. 7º - São eleitores e/ou candidatos os sócios da ADUR-RJ no gozo dos seus direitos e os que se associarem até 30.09.91.

Art. 8º - Não existirão urnas volantes.

Art. 9º - As mesas eleitorais serão compostas pelo nº mínimo de 02 sócios da ADUR, sendo a urna lacrada e devidamente assinada pelos membros da mesa no final do primeiro dia de eleição e utilizada no segundo dia após verificar-se a integridade do lacre.

Art. 10º - Os mesários ficarão responsáveis pelas respectivas urnas até serem entregues à Comissão Eleitoral em local e hora a serem designados, pela mesma, para se proceder à apuração.

VI - DA ELEIÇÃO

Art. 11º - A eleição será simultânea para a Diretoria da ADUR e para o Conselho de Representantes em cédulas distintas.

Art. 12º - O voto será secreto e em cabine indevassável.

Art. 13º - Para a Diretoria a chapa proclamada vencedora será aquela que obtiver a maioria simples dos votos.

Art. 14º - Numa única cédula para eleição do Conselho de Representantes deverá constar o espaço para Titular (es) e suplente (s).

VII - DA APURAÇÃO E PROCLAMAÇÃO DO RESULTADO

Art. 15º - Concluído o período de votação, iniciar-se-á a apuração em local público e em horário a ser designado e divulgado pela Comissão Eleitoral.

Art. 16º - A Comissão Eleitoral divulgará os resultados e entregará as atas diárias e do processo de apuração à Diretoria da ADUR-RJ.

Art. 17º - A Comissão Eleitoral colocar-se-á à disposição das chapas e dos sócios interessados para possíveis esclarecimentos.

VIII - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 18º - Os casos omissos serão analisados e resolvidos pela Comissão Eleitoral.

CALENDÁRIO ELEITORAL

1 - INSCRIÇÕES	: 15, 16 e 17/10/91
2 - PERÍODO P/ DEBATES	: 21 a 29.10.91
3 - ELEIÇÃO	: 30 e 31.10.91
4 - APURAÇÃO	: 31.10.91

Comissão Eleitoral:

- . Titulares: Mercedes, Luiz Carlos, Aguiar
- . Suplentes: Inês, Constantino, Clarindo

ATA

Ata da Assembléia Geral Extraordinária da Associação dos Docentes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seção Sindical da ANDES-SN, realizada no dia 23 de agosto de 1991.


001- Aos vinte e três dias do mês de agosto de 1991, às dez horas na
002- sala quarenta e oito do prédio central da UFRRJ, foi realizada a
003- Assembléia Geral Extraordinária da ADUR-RJ-S.Sind., sob a
004- presidência da Profa. Nidia Majerowicz e secretariada pelo Prof.
005- Miguel Angelo da Silva para tratar da seguinte pauta: 1- Avaliação
006- do movimento de greve; 2- Contribuição Assistencial; 3- Desconto no
007- 13o. salário; 4- Eleições para a diretoria da ADUR-RJ-
008- S.Sind.. Arindo os trabalhos, a Sra. Presidente procedeu aos
009- informes dando destaque à moção de apoio ao movimento de greve
010- enviada pela ASUR, à carta enviada por uma aluna dando apoio ao
011- movimento de greve e às notícias remetidas pelo comando nacional
012- de greve sobre as negociações em Brasília, fazendo leitura dos
013- respectivos documentos. Aberta a palavra à plenária, vários
014- colgas se manifestaram favoravelmente à continuidade do movimento
015- de greve. A Profa. Edna questionou sobre a LDB e sobre o orçamento
016- alertando para a importância destes temas para o movimento.
017- Encerrados os debates, o Prof. Fred propõe a votação da
018- continuidade da greve mesmo sem proposta de volta às aulas. O
019- encaminhamento apresentado pelo Prof. Fred causou polêmica que só
020- foi sanada quando a Profa. Djalva apresentou proposta de saída de
021- greve. A mesa coloca em votação as seguintes propostas: Proposta
022- 1- Continuidade do movimento de greve; Proposta 2- Volta às
023- aulas. Em votação a proposta um vence por maioria com três votos
024- para a proposta dois e cinco abstenções. A mesa abre a palavra
025- para encaminhamentos e são apresentadas as seguintes
026- propostas: 1- Debate sobre as ações jurídicas da ADUR, na próxima
027- semana; 2- Seminário sobre LDB com a presença das escolas locais;
028- 3- Reforçar a ação na mídia através do comando regional; 4-
029- seminário interno sobre LDB na próxima assembléia; 5- Organizar
030- uma comissão, por departamentos, para continuar os estudos sobre
031- avaliação. As propostas foram acatadas por consenso. Abrindo o
032- debate sobre o segundo item da pauta, a Sra. Presidente expõe as
033- razões porque a diretoria e o comando de greve local propõem a
034- reavaliação da taxa assistencial nos termos em que foi deliberada
035- na assembléia anterior, dando destaque para os aspectos políticos
036- que envolvem a questão e para a orientação do assessor jurídico
037- da ADUR no sentido de que a taxa de vinte por cento poderia ser
038- questionada como abusiva. Propõe que a assembléia reavalie o
039- assunto e considere a proposta de cinco por cento para sócios e
040- de sete e meio por cento para não sócios da ADUR. Após vários
041- colegas se manifestarem a mesa colocou em votação as seguintes
042- propostas: Rever a decisão da assembléia anterior sobre a Taxa
043- Assistencial, aprovada por maioria com oito votos contra e três
045- abstenções; Taxa Assistencial com índices diferenciados para


Nidia Majerowicz
Presidente

2

Ata da Assembléia Geral
Extraordinária da Associação dos
Docentes da Universidade Federal
Rural do Rio de Janeiro, Seção
Sindical da ANDES-SN, realizada no
dia 18 de junho de 1991.

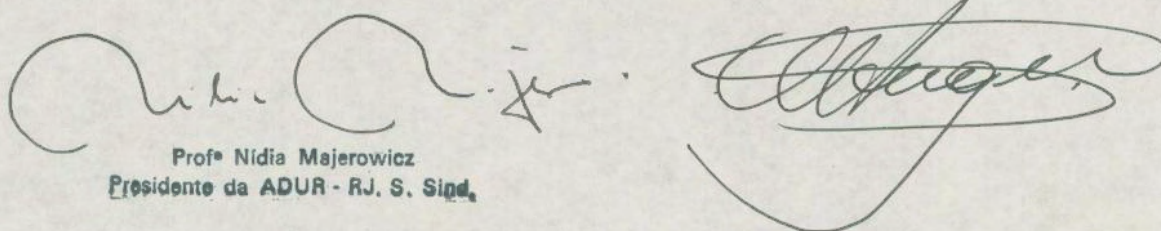
01-Aos dezoito dias do mês de junho de 1991, às dez horas, na sala
02-trinta e dois do prédio central da UFRRJ, foi realizada a Assembléia
03-Geral Extraordinária da ADUR-RJ-S.Sind., sob a presidência da Profa.
04-Nidia Majerowicz, e secretariada pelo Prof. Miguel Angelo da Silva,
05-para tratar da seguinte pauta:1-Informes;2-Avaliação do movimento;3-
06-Subsídio para negociação com o MEC;4-Eleição de delegado para a
07-plenária de Servidores Públicos Federais;5-Assuntos Gerais.Abrindo a
08-Assembléia, a Sra. Presidente colocou em discussão o primeiro item da
09-pauta convidando a Profa. Irlete para relatar a sua participação no
10-comando nacional de greve.Com a palavra, a Profa. Irlete, fez um
11-breve resumo dos acontecimentos que marcaram a semana anterior em
12-Brasília, destacando: as negociações mantidas junto ao MEC; os
13-contatos com parlamentares; a adesão de quarenta e duas ADs ao
14-movimento de greve;e a proposta de reformulação da tabela de
15-vencimentos em negociação com o MEC.Após o relato, a professora
16-respondeu a algumas perguntas da plenária.Em discussão o segundo item
17-da pauta, a Sra. Presidente teceu breves comentários sobre a evolução
18-do movimento tanto a nível local como regional e nacional e abriu a
19-palavra à plenária. Vários Professores fizeram uso da palavra
20-enfatizando o sucesso do movimento e o apoio que o mesmo tem recebido
21-da opinião pública de um modo geral. No terceiro item de pauta, a
22-Sra. Presidente apresentou as propostas de tabela de vencimentos
23-encaminhadas pelo Comando Nacional de Greve (CNG) e pelo Comando
24-Local de Greve (CLG) e colocou o assunto em discussão. Após várias
25-intervenções foram apresentadas à mesa as seguintes propostas:1-
26-Aprovação da proposta do CNG;2-Aprovação da proposta do CLG;3-Nova
27-tabela considerando um aumento de 196%, para iniciar as negociações;
28-4-Negociar a diferença entre a tabela negociada com o MEC e o total
29-das perdas salariais da categoria parceladamente, nos próximos
30-meses.Consultando a plenária, a mesa acatou o seguinte
31-encaminhamento:votar as propostas um,dois e tres,concedendo uma
32-defesa de tres minutos para cada uma;votar em separado, a proposta
33-quatro.Em votação, a proposta um teve doze votos,a proposta dois teve
34-trinta e dois votos, a proposta tres teve 15 votos e tres
35-abstenções.Ficou, então, estabelecida como proposta da ADUR ao
36-comando nacional de greve a tabela sugerida pelo comando local que
37-consiste num aumento de 113,81% em relação aos valores atuais como
38-forma de resgatar as perdas ocorridas durante o Governo Collor.
39-Colocada em votação, a proposta quatro foi aprovada com duas
40-abstenções. Abrindo o quarto item de pauta, a Sra. Presidente fez um
41-breve comentário sobre a importância da presença de delegados na
42-reunião da Plenária dos Servidores Públicos Federais e apresentou
43-como sugestão da Diretoria da ADUR os nomes dos colegas Marcus
44-Peixoto como delegado titular e Ana Maria Dantas Soares como delegada
45-suplente.Não surgiram outros nomes e a sugestão da Diretoria foi
46-aceita por unanimidade.No item Assuntos Gerais os colegas do comando
47-de greve fizeram uso da palavra informando a plenária sobre os
48-eventos a serem realizados nos próximos dias e relatando suas


Prof. Nidia Majerowicz
Presidente da ADUR - RJ, S. Sigla

Ata da Assembléia Geral
Extraordinária da Associação dos
Docentes da Universidade Federal
Rural do Rio de Janeiro, Seção
Sindical da ANDES-SN, realizada no
dia 18 de junho de 1991.

01-Aos dezoito dias do mês de junho de 1991, às dez horas, na sala
02-trinta e dois do prédio central da UFRRJ, foi realizada a Assembléia
03-Geral Extraordinária da ADUR-RJ-S.Sind., sob a presidência da Profa.
04-Nídia Majerowicz, e secretariada pelo Prof. Miguel Angelo da Silva,
05-para tratar da seguinte pauta:1-Informes;2-Avaliação do movimento;3-
06-Subsídio para negociação com o MEC;4-Eleição de delegado para a
07-plenária de Servidores Públicos Federais;5-Assuntos Gerais.Abrindo a
08-Assembléia, a Sra. Presidente colocou em discussão o primeiro item da
09-pauta convidando a Profa. Irlete para relatar a sua participação no
10-comando nacional de greve.Com a palavra, a Profa. Irlete, fez um
11-breve resumo dos acontecimentos que marcaram a semana anterior em
12-Brasília, destacando: as negociações mantidas junto ao MEC; os
13-contatos com parlamentares; a adesão de quarenta e duas ADs ao
14-movimento de greve;e a proposta de reformulação da tabela de
15-vencimentos em negociação com o MEC.Após o relato, a professora
16-respondeu a algumas perguntas da plenária.Em discussão o segundo item
17-da pauta, a Sra. Presidente teceu breves comentários sobre a evolução
18-do movimento tanto a nível local como regional e nacional e abriu a
19-palavra à plenária. Vários Professores fizeram uso da palavra
20-enfatizando o sucesso do movimento e o apoio que o mesmo tem recebido
21-da opinião pública de um modo geral. No terceiro item de pauta, a
22-Sra. Presidente apresentou as propostas de tabela de vencimentos
23-encaminhadas pelo Comando Nacional de Greve (CNG) e pelo Comando
24-Local de Greve (CLG) e colocou o assunto em discussão. Após várias
25-intervenções foram apresentadas à mesa as seguintes propostas:1-
26-Aprovação da proposta do CNG;2-Aprovação da proposta do CLG;3-Nova
27-tabela considerando um aumento de 196%, para iniciar as negociações;
28-4-Negociar a diferença entre a tabela negociada com o MEC e o total
29-das perdas salariais da categoria parceladamente, nos próximos
30-meses.Consultando a plenária, a mesa acatou o seguinte
31-encaminhamento:votar as propostas um,dois e tres,concedendo uma
32-defesa de tres minutos para cada uma;votar em separado, a proposta
33-quatro.Em votação, a proposta um teve doze votos,a proposta dois teve
34-trinta e dois votos, a proposta tres teve 15 votos e tres
35-abstenções.Ficou, então, estabelecida como proposta da ADUR ao
36-comando nacional de greve a tabela sugerida pelo comando local que
37-consiste num aumento de 113,81% em relação aos valores atuais como
38-forma de resgatar as perdas ocorridas durante o Governo Collor.
39-Colocada em votação, a proposta quatro foi aprovada com duas
40-abstenções. Abrindo o quarto item de pauta, a Sra. Presidente fez um
41-breve comentário sobre a importância da presença de delegados na
42-reunião da Plenária dos Servidores Públicos Federais e apresentou
43-como sugestão da Diretoria da ADUR os nomes dos colegas Marcus
44-Peixoto como delegado titular e Ana Maria Dantas Soares como delegada
45-suplente.Não surgiram outros nomes e a sugestão da Diretoria foi
46-aceita por unanimidade.No item Assuntos Gerais os colegas do comando
47-de greve fizeram uso da palavra informando a plenária sobre os
48-eventos a serem realizados nos próximos dias e relatando suas

49-preocupações e dificuldades enquanto comando de Greve com especial
50-destaque para:1- necessidade de posicionamento do Conselho
51-Universitário que o Magnífico Reitor ainda não convocou apesar da
52-solicitação da Assembléia, reiterada pelo comando de greve, por duas
53-vezes;2-Sugestão do comando de greve regional de organizar uma
54-recepção ao Presidente Collor quando de sua passagem pelo Rio de
55-Janeiro na próxima segunda-feira;3- Proposta de invasão do MEC
56-apresentada ao comando regional pela UNE;4-Propostas do comando local
57-sobre atividades conjuntas com a ASUR na Universidade e na comunidade
58-vizinha; 5- Dificuldades de angariar fundos para manter as atividade
59-de greve;6- Dificuldades de manter o comando local da greve com tão
60-poucos colaboradores.Ao final de alguns debates foram apresentadas as
61-seguintes propostas:1-Ignorar o Conselho Universitário;2-Continuar
62-solicitando à Reitoria a convocação do Conselho Universitário;3-
63-Solicitar aos Conselheiros a convocação do Conselho Universitário;4-
64-Convidar o Magnífico Reitor para comparecer à Assembléia da ADUR. A
65-mesa encaminhou a votação em separado das propostas um e quatro e a
66-votação conjunta das propostas dois e três. Colocada em votação, a
67-proposta um foi rejeitada por ampla maioria. Em votação a proposta
68-tres venceu a proposta dois por maioria. Após encaminhamentos contra
69-e a favor solicitados à mesa, a proposta quatro foi rejeitada por
70-maioria. Por sugestão da plenária os professores Advaldo e Sandra
71-integraram a comissão encarregada de solicitar aos Conselheiros a
72-convocação do Conselho Universitário.Colocada em votação, a proposta
73-do comando regional de greve, de organizar recepção ao Presidente
74-Collor, foi aprovada por unanimidade.A proposta de invasão do MEC foi
75-rejeitada por maioria. Em face do adiantado da hora, a mesa sugeriu à
76-plenária o encerramento da Assembléia, deixando-se os assuntos ainda
77-pendentes para uma próxima reunião, no que foi acatada. Nada mais
78-havendo a tratar, às treze horas e quinze minutos, foi encerrada a
79-Assembléia, da qual lavrei a presente ata que vai por mim e pela Sra.
80-Presidente assinada, após devidamente aprovada.xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx



Profª Nidia Majerowicz
Presidente da ADUR - RJ. S. Siga,



- 33 - Aurica Edsoniana Lima ICE/DF
 34 - Vera Maria Rocha Rebelo Pinto DTPE/IE
 35 - Volupius Furtado DCE/ICHS
 36 - [Signature] DEG/IA/DEED.
 37 - Eliane Mendonça dos Santos CTUR
 38 - Euclides Figueira CTUR
 39 - Francisca Silvana de Sousa Bate ICHS-DEL
 40 - [Signature] ICHS-DEL

ASSEMBLEIA PERMANENTE

18/06/91.

- 1 - Vera Maria Rocha Rebelo Pinto DTPE/IE
 2 - José Benigno Santos DEED/IE
 3 - Eliane Mendonça dos Santos CTUR
 4 - Luiz Alberto T. de Faria CTUR
 5 - Valéria Barros Tricimini CTUR
 6 - Glória Barbosa ICHS/DCE
 7 - [Signature] ICHS/DEL
 8 - Carlos Alberto Figueira ICHS/DCA
 9 - [Signature] CTUR
 10 - Espionilha da Conceição CTUR
 11 - Sérgio Gomes de Azevedo - Microbiologia
 12 - Lúcia Maria da Costa Botânica
 13 - [Signature] ICHS/DLCS
 14 - AURORA TONSECA IV/DESP
 15 - [Signature] IA/DP
 16 - [Signature] DCE/ICHS
 17 - Maria Emilia Santiago Barros ICHS-DEL
 18 - Celso de Oliveira Pimenta ICHS/DEL
 19 - [Signature] ICE/DF
 20 - [Signature] IF/DPF
 21 - [Signature] IA/DF
 22 - [Signature] DCA/IF
 23 - [Signature] DLCS/ICHS
 24 - [Signature] DCA/IF





25. Leide Naya de Soudade IF/DCA
26. Otávio Raymundo de L. DEQUIM/ICE
27. Alexandre de S. DPF/IF
28. Inês Martine Alia IB/DBV
29. Antônio Constantino de Campos DCF/IB
30. Humberto Machetto DCF/IB
31. José Miguel Alves Garce IA/DGEOC
32. Nivaldo Fernandes IA/DS
33. Nair - Jorda de Camargo JA/DGEOC
34. ca. h. f. ICE - Dd.
35. T. Morethana DS/IF
36. Hugo Fran. DS/IF
37. Robin R. Jones DF/ICE
38. Emílio de Pinho DF/ICE. Eb.
39. Odacir IF/DCA
40. S. S. ICE/Dm.
41. H. D. DCA/IF
42. Victor Cruz Rodrigues DPA/IZ
43. J. J. DPA/IZ
44. J. J. ICE/DCE
45. J. J. DPA/IZ
46. J. J. ICAS/DCE
47. J. J. IZ/DPA
48. Edson Balleiro IZ/DPA
49. J. J. DRAA/IZ.
50. J. J. J. R. A. / IZ
51. J. J. DENAT-ICE
52. J. J. DDC/IT
53. Virgílio Romão D. Filho DCE. ICAS
54. J. J. J. J. J.
55. Maria das Neves Bontempo DPO/IE
56. André Medeiros DPO/IE



- 57 Hayde Carneiro (CTUR)
58 - Fernando Marques da Costa - DBA-IB
59 - Alana Alice Curvelo IE/DTPE
60 - Ana Carolina Bez - DEAC/ICHS
61 - Fatima Nery R. Silva DEL/ICHS
62 - Ana Carolina Edmundo DB/ICE
63 - Ana Paula P. Silva DEAC/ICHS
64 - Juliana P. Silva DEAC/ICE
65 - Francisca Silvana de Silveira - ICHS/DEL
66 - Amara da Silva Colli
67 - Daniel D. Silva IE/DTPE
68 - Juliana P. Silva CTUR
69 - Maria Rosa Pereira IA
70 - Dia Maria Pereira da Silva Vianna IE/DTPE
71 - Jorge Vitorino Dias Boechat
72 - Daniel D. Silva IB
73 - Marcos A. R. do Sil. DEAC/IF
74 - Daniel D. Silva IE
75 - Roberto D. Silva DEAC/IF
76 - Francisco J. Silva ICE/DF
77 - Silvestre Prado de Souza DEAC. ICHS
78 - Maria Regina F. V. Dias DEAC ICHS
79 - Roberto D. Silva DEAC-IV
80 - Roberto D. Silva DEAC/ICE
81 - Angelina de Souza DLCS-ICHS
82 - Mariana da Silva DEAC. ICE
83 - Roberto D. Silva DEAC. ICE
84 - Roberto D. Silva DEAC-ICE
85 - Roberto D. Silva DEAC-ICE
86 - Roberto D. Silva DEAC/IB

Ata da Assembléia Geral Extraordinária
da Associação dos Docentes da Universi
dade Federal Rural do Rio de Janeiro,
Secção Sindical da ANDES-SN, realizada
no dia 20 de maio de 1991.

1-Aos vinte dias do mês de maio de 1991, às onze horas e quinze minu-
2-tos, em terceira convocação, foi realizada, no anfiteatro Gustavo
3-Dutra, a Assembléia Geral Extraordinária da Associação dos Docen-
4-tes da UFRRJ, sob a presidência da Profª Nídia Majerowicz e secre-
5-tariada pelo Prof. Miguel Ângelo da Silva, com a seguinte pauta:
6-1- Informes; 2- Organização da Greve Geral; 3- Indicativo de Greve
7-dos Servidores Públicos Federais; 4- Desconto de 1% para Campanha
8-Publicitária. Aberta a Assembléia, a senhora Presidente propôs a
9-inversão de pauta, considerando a urgência do desconto extraordiná-
10-rio de 1% no contra-cheque do mês de junho. Sem nenhuma restrição
11-a plenária concordou em discutir o item 4 da pauta em primeiro lu-
12-gar. Em discussão, a senhora Presidente esclareceu à plenária so-
13-bre a necessidade do referido desconto em face da Campanha Plubici-
14-tária programada pela ANDES, e das sucessivas viagens a Brasília
15-para reuniões dos SPF's e acompanhamento da tramitação da LDB, etc
16-Com a palavra o prof. Robério lembrou que na atual conjuntura todo
17-desconto é mal visto pelos professores, já que o nosso salário es-
18-tá baixo demais. Após outras intervenções da plenária, a Presiden-
19-te colocou em votação a seguinte proposta: Desconto extraordinário
20-de 1%, em folha de pagamento, no mês de junho de 1991. A proposta
21-foi aprovada por unanimidade. Colocado em discussão o item dois da
22-pauta, foram apresentadas diversas propostas para a divulgação da
23-Greve Geral. Foi sugerida a confecção de faixas, cartazes e a dis-
24-tribuição de filipetas na véspera da Greve. Todas as propostas fo-
25-ram aprovadas por unanimidade. Colocado em discussão o terceiro í-
26-tem da pauta, após breve esclarecimento da Presidente e algumas in-
27-terferências da plenária, foi sugerido que o assunto da Greve dos
28-SPF's fosse remetido para uma próxima Assembléia, considerando o
29-baixo nível de mobilização dos professores no momento. Com a pala-
30-vra, a Presidente informou à plenária sobre a reunião dos SPF's, a
31-se realizar no dia dois de junho próximo, em Brasília. Informou
32-ainda que a ADUR tem direito a um representante de Base e a um de
33-Diretoria, mas que em função das dificuldades financeiras, somente
34-um delegado poderia ser enviado. O prof. Ricardo Miranda sugeriu
35-o nome da profª Nídia Majerowicz como delegada de Diretoria e o do
36-prof. Miguel Ângelo da Silva como seu suplente. A plenária aprovou
37-a proposta do prof. Ricardo, por unanimidade. Nada mais havendo a
38-tratar, às onze horas e cinquenta minutos, foi encerrada a Assem-
39-bléia, da qual lavrei a presente ata, que vai por mim assinada, as-
40-sim como pela Presidente da ADUR-RJ - S.Sind. xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

Miguel Ângelo da Silva

Nídia Majerowicz

Ata que foi
p/ Reitor

Rio de Janeiro, Seção Sindical da ANDES-SN., Associação de Servidores da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, realizada no dia vinte e cinco de abril de 1991.

1-Aos vinte e cinco dias do mês de abril de 1991, às treze
2-horas e cinquenta minutos, no anfiteatro Gustavo Dutra da
3-UFRRJ, dirigida pela mesa composta pelo Servidor Técnico-
4-Administrativo Jairo Salvador, Presidente da ASUR, pelo
5-Estudante Fábio, representante do DCE e pela Professora Nídia
6-Majerowicz, Presidente da ADUR, sob a presidência do primeiro
7-e secretariada pelo Prof. Miguel Angelo da Silva, com a
8-presença dos convidados: Prof. Hugo Rezende, Magnífico Reitor
9-da UFRRJ, Prof. Marco Aurélio, Decano de Assuntos Estudantis
10-e Prof. Laerte Grisi, Decano de Pesquisa e Pós-Graduação, foi
11-realizada a Assembléia Comunitária convocada para tratar da
12-seguinte pauta: 1- Resposta da Reitoria à pauta de
13-reivindicações internas. Abrindo os trabalhos, o Sr.
14-Presidente colocou em votação uma proposta de regimento para
15-a assembléia que foi aprovada por unanimidade. Em seguida
16-cedeu a palavra a Prof. Nídia Majerowicz, Presidente da ADUR-
17-RJ, para ler a ata da Assembléia Comunitária realizada no dia
18-dezoito de abril de 1991, que após lida foi aprovada com
19-algumas abstenções. Dando continuidade, a presidência da
20-mesa, convidou a Prof. Nídia para proceder a um breve
21-histórico sobre os últimos acontecimentos que culminaram com
22-a presente assembléia. Em sua fala, a Prof. Nídia deu destaque
23-à reunião do Conselho Universitário havida no dia anterior,
24-dizendo que o movimento de alunos, servidores técnicos-
25-administrativos e docentes obtiveram uma grande vitória,
26-pois o Conselho, contrariando a proposta do Reitor, decidiu
27-por iniciar o processo estatuinte já no início do
28-segundo semestre deste ano. Dando início ao primeiro item de
29-pauta, o presidente da mesa cedeu a palavra ao Magnífico
30-Reitor, presente à mesa, para falar sobre a reivindicação da
31-comunidade relativa a estatuinte. Com a palavra, o Magnífico
32-Reitor, esclarece que Reitor, Decanos e Diretores foram
33-eleitos pela comunidade e que a Universidade tem seus foruns
34-oficiais e que a Reitoria, apesar de respeitar as
35-Assembléias, só pode decidir pelos Conselhos. Ainda com a
36-palavra, o Magnífico Reitor, disse que estatuinte é uma
37-promessa de campanha de sua chapa, não sendo assim, uma
38-vitória da comunidade; disse, ainda, que a Reitoria entende
39-que deve haver estatuinte, porém considera que temos outros
40-problemas como o projeto do Governo e a LDB que merecem maior
41-atenção. Após o relato, a mesa abre a palavra à plenária. Com

42-a palavra, a Prof. Nídia, discorda da reitoria dizendo que
43-nada impede que levemos à frente a nossa proposta de
44-estatuinte, ressaltando que a questão, agora, é garantir a
45-mais ampla participação da comunidade no processo. O Prof.
46-Hugo alega que o projeto do MEC mexe em toda a estrutura da
47-Universidade e que o Congresso Nacional é quem decidirá a
48-respeito. O Prof. Laerte Grisi, também presente à mesa, lembra
49-que há dois anos a Presidente da ADUR, que ele respeita e
50-preza, pediu a ele que a reitoria não apresentasse, à
51-comunidade, uma proposta pronta de estatuto e que a reitoria
52-está respeitando o pedido. O estudante Henrique, alegou que
53-no Conselho Universitário, os estudantes têm apenas um quinto
54-dos votos e que a ADUR e ASUR nem votam. O Prof. Hugo
55-respondeu dizendo que ele, Reitor, também não vota mas não é
56-contrário os votos da Entidades, porém o Estatuto é antigo. O
57-Servidor Técnico-Administrativo, Denis, lembra ao Reitor que
58-foi numa Assembléia como esta que foi deliberada a norma da
59-eleição que o elegeu e por isso Assembléia é coisa séria e
60-que todos queremos uma estatuinte ordeira. O Prof. Hugo diz
61-que não acha Assembléia uma bagunça, acha sim, que Assembléia
62-não é ambiente para decidir sobre assunto sério. O estudante
63-André, sugere que a estatuinte aceite as propostas da
64-comunidade como aconteceu na Constituinte. O estudante
65-Geraldo, pergunta ao Magnífico Reitor se um reitor eleito é
66-representante dos Conselhos ou da comunidade? O Prof. Hugo
67-esclarece que como as Entidades, a Universidade também tem os
68-seus canais de deliberação e que ele tem que cumprir o
69-Estatuto; diz, ainda que a ANDIFES também tem a sua
70-organização. O Servidor Técnico-Administrativo Jairo,
71-Presidente da mesa, fazendo uso da palavra como Presidente da
72-ASUR, afirma que a democracia não se esgota com a eleição nem
73-na pessoa do eleito mas sim nas suas propostas; diz que não
74-estamos reivindicando a não existência dos Conselhos mas
75-queremos entendê-los como fator positivo de avanços
76-significativos ainda com a palavra, diz que os reitores devem
77-levar para a ANDIFES a posição de suas comunidades; encerra
78-dizendo: "é necessário que tenhamos um discurso democrático e
79-uma prática democrática". O Prof. Hugo lembra que seu grupo
80-tinha uma proposta que foi amplamente divulgada e que, se não
81-estão realizando, a comunidade deve reclamar; afirmou, ainda
82-que a ANDIFES deverá trabalhar da mesma maneira que trabalhou
83-na ocasião do corte de trinta por cento, no ano passado. O
84-estudante Fábio pergunta ao Magnífico Reitor qual é a posição
85-dele sobre a democratização do processo de estatuinte. O
86-Prof. Laerte Grisi relembra o pedido da Presidente da ADUR no
87-sentido de a Reitoria não apresentar propostas prontas a
88-respeito do assunto. O Prof. Hugo diz que na época oportuna
89-se pronunciará como qualquer outro membro da comunidade. O
90-Presidente da mesa coloca em discussão o segundo ponto do
91-desdobramento da pauta: Pauta de reivindicações dos
92-Servidores Técnicos-Administrativos, cedendo a palavra ao
93-Magnífico Reitor para se pronunciar. Com a palavra, o Prof.
94-Hugo alega que a referida pauta já foi respondida na reunião
95-do Conselho Universitário de primeiro de outubro de 1990; diz
96-ainda que por se tratar de pauta muito extensa, prefere

97-responder conforme for perguntado pela plenária. O presidente
98-da mesa procede à leitura da pauta de reivindicações em
99-questão, abrindo, em seguida, a palavra à plenária. Com a
100-palavra, o Servidor Técnico Administrativo Denis, informa ao
101-Magnífico Reitor que os servidores procedentes de outros
102-órgãos por estarem em disponibilidade, estão enfrentando
103-graves problemas. O Prof. Hugo defende-se dizendo que a
104-Universidade deu um grande passo tirando-os da
105-disponibilidade mas agora falta enquadrá-los, mas que isso
106-necessita de tempo. O estudante Álvaro diz que não entende a
107-ligação que existe entre ANDIFES, Conselhos e Estudantes já
108-que a Assembléia dos Estudantes não é ouvida. O Servidor
109-Técnico-Administrativo Carlos reclama que, além de discutir,
110-devemos resolver, pois, há servidores trabalhando no campo
111-com sandálias do tipo havaiana e muitos direitos não são
112-concedidos. O prof. Hugo diz que tudo isso começa a ser
113-resolvido pelo orçamento; que na reitoria anterior a verba de
114-OCC era de zero vírgula dois por cento e que agora é de
115-quatorze por cento; que os Institutos recebem quarenta por
116-cento da verba da Universidade e que os servidores devem
117-reclamar com o seu Diretor. A servidora Técnica-Administrativa
118-Margot diz que veio do DNOS mas não estava em
119-disponibilidade; que está recebendo vale transporte; que
120-infelizmente teve que pedir aposentadoria mas não tem do que
121-reclamar e deixa aqui grandes amigos. O Prof. Hugo diz estar
122-feliz com as palavras da colega. O Servidor Técnico-
123-Administrativo Jairo resgata alguns pontos da pauta de
124-reivindicações, a saber: bandeirão nas férias, creche,
125-condições de trabalho e eleições na biblioteca. O Prof. Hugo
126-diz que o Conselho Universitário aprovou proposta de
127-funcionamento do bandeirão; que pessoalmente entende que
128-ensino gratuito não inclui cama e comida; que nas férias não
129-tem dinheiro nem funcionário para o bandeirão. O Servidor
130-Técnico-Administrativo Denis afirma que não mentiu quando
131-falou dos servidores remanejados de outros órgãos, nem quer
132-jogar nas costas do reitor esse problema: o que queremos é
133-resolvê-lo; disse ainda que o RJU prevê horário especial para
134-os servidores que estudam e que os Conselhos Departamentais
135-estão tomando decisões à revelia da lei. O prof. Hugo disse
136-que receberá com carinho todas as propostas vindas da
137-comunidade; que tem sérias críticas ao funcionamento de
138-horários especiais pois muitos servidores estão estudando e
139-não estão prestando serviço à comunidade e que a biblioteca
140-funciona até as vinte e quatro horas e trinta minutos ,
141 podendo assim abrigar um grande número de servidores que
142-estudem. O estudante Geraldo, pergunta ao Magnífico Reitor
143-porque em outras Universidades os estudantes têm ônibus e
144-restaurante de graça. O Magnífico Reitor, com a palavra, diz
145-que não responde pelas outras Universidades e que está
146-reformando dois caminhos que servirão como circulares dentro
147-da Universidade. O Prof. Lauro alegando ser Professor da casa
148-de longa data que sempre lutou pelos seus direitos, hoje
149-assessor da Reitoria, lança veemente protesto pelo fato de as
150-pessoas virem para a Assembléia somente para criticar a
151-Reitoria. O Prof. Hugo diz que gostaria que a Assembléia

152-transcorresse com ordem e aproveita para dizer que a creche
153-está prevista para um prédio cedido pela Embrapa; o projeto já
154-existe, mas falta dinheiro; já solicitou ao vereador
155-Martinazzo para pedir ao Governador; o Projeto da creche está
156-na mão da LBA em Brasília e no Rio e que já pediu ajuda a
157-vários políticos da região. O Servidor Técnico-Administrativo
158-Adão, comenta que estamos evoluindo: na assembléia passada
159-tínhamos um ouvidor da Reitoria e hoje temos o titular da
160-Reitoria e dois assessores; disse ainda que a biblioteca não
161-tem banheiros nem papel e que lá não se pode fumar. O Prof.
162-Hugo disse que a biblioteca é a sala de visitas da
163-Universidade; que o trabalho da Prof. Maria Helena é
164-elogiável; que a Rural tem a melhor biblioteca da área
165-agrária do país mas temos problemas na biblioteca, não há
166-dúvidas, falta dinheiro; ou pagamos os periódicos ou
167-consertamos o telhado. O Servidor Técnico-Administrativo
168-Carlos, afirma que na ocasião do corte dos trinta por cento a
169-vitória foi da mobilização da categoria e não do CRUB, como
170-pretende o Reitor; pergunta como fazer para reivindicar as
171-dificuldades junto aos Institutos. O Prof. Hugo defende os
172-Diretores, pois eles não têm dinheiro para fazer tudo; que
173-quando a Reitoria foi ao IV e recuperou o crematório era para
174-dar melhores condições de trabalho, assim como a recuperação
175-da infra-estrutura. A Prof. Nídia estranha muito o Reitor
176-atribuir a si e à ANDIFES a vitória da Universidade quando o
177-Governo quis promover o corte de trinta por cento; lembra que
178-na ocasião, os Diretores foram terminantemente contra
179-qualquer negociação de cortes, à exceção das FC's, pois
180-sabiam que a Universidade não suportava nenhum corte; que não
181-aceitaram negociar férias nem abono pecuniário e no entanto
182-tudo isso foi negociado; que na verdade a vitória foi da
183-comunidade que lutou duramente tanto aqui como em Brasília. O
184-Prof. Hugo discorda da Prof. Nídia e diz que perguntará aos
185-Conselheiros se ele negociou ou não o que foi decidido nos
186-Conselhos; que mandará a ata dos Conselhos para a Assembléia
187-e espera que seja lida. Com a palavra, a mesa, alegando o
188-adiantado da hora, propõe mudança no regimento da Assembléia.
189-Depois de algumas intervenções foram votadas as seguintes
190-propostas: 1) Continuar como está, sem teto para terminar a
191-Assembléia; 2) Continuar como está, marcando-se um teto para o
192-término e uma nova Assembléia para dar continuidade, com a
193-presença do Magnífico Reitor; 3) Continuar a Assembléia
194-formando blocos de cinco perguntas para uma
195-resposta. Colocadas em votação, a proposta dois venceu por
196-ampla maioria. Após a votação, a mesa consulta o Magnífico
197-Reitor. Com a palavra, o Magnífico Reitor esclarece que a sua
198-presença dependerá de compromissos já agendados ou de alguma
199-urgência que possa ocorrer. A Prof. Edna pede a palavra e diz
200-que se sente prejudicada, pois, votou contando com presença
201-do Magnífico Reitor à Assembléia a ser marcada. A mesa
202-acata o recurso da Prof. Edna e procede a nova votação. Em
203-segunda votação a proposta um ganha com cinquenta e seis
204-votos em face de vinte e três votos para a proposta dois e
205-quatro votos para a proposta três. A mesa retoma a palavra e
206-dá início ao terceiro item do desdobramento da pauta, a

207-saber: reivindicações dos estudantes, cedendo a palavra ao
208-Magnífico Reitor para falar sobre o assunto. O prof. Hugo
209-relata que os Conselhos Superiores vêm solicitando que os
210-estudantes organizem a representação do segmento; que recebeu
211-a pauta de reivindicações das mãos de alguns estudantes, sem
212-timbre do DCE e sem os nomes das pessoas que a assinaram; que
213-conversou com a Presidente do DCE e ela disse que não
214-conhecia a pauta nem a sua procedência, mas mesmo assim ele
215-não se negava a responder; quanto ao restaurante, disse que
216-se compra comida da melhor qualidade; disse ainda que o
217-horário de fechamento da CAUR e do trailer é contratual.O
218-estudante André ponderou que no papel a comida pode ter
219-qualidade mas no prato ela é uma droga; que nem cachorro quer
220-comer;perguntou, ainda, sobre a reportagem publicada na
221-revista sobre a Rural. O Prof. Marco Aurélio, também
222-presente à mesa, disse que tem ido ao bandejão e acha a
223-comida boa; que os cachorros não comerão mais por que foi
224-proibida a entrada de estudantes acompanhados de cães no
225-bandejão. O Prof. Hugo, falando sobre a reportagem, afirmou
226-que jornalista escreve o que quer;que ele mesmo não dissera
227-nada na referida reportagem;mas que muita coisa era verdade.A
228-aluna Raquel disse que o estudante sente muita falta da
229-variação na comida; que a Reitoria não devia se sentir
230-pessoalmente agredida pois os estudantes reclamam buscando um
231-canal que possa melhorar a coisas. O Prof. Hugo disse que o
232-estudante é o mais importante na Universidade; que reclamar é
233-livre mas é preciso compreender as dificuldades da
234-administração. O estudante Geraldo afirma que a Presidente do
235-DCE disse não conhecer a pauta mas que a mesma fora tirada
236-numa Assembléia e que a Assembléia é soberana. O Prof. Hugo
237-diz que só quem é soberana é a nação e que a pauta fôra
238-enviada sem os nomes das pessoas que a assinaram. O Prof.
239-Marco Aurélio disse que enviou documento ao DCE convidando os
240-alunos para acompanhar as obras e até hoje não apareceu
241-ninguém.O Prof.Hugo afirma que o Vestibular é eliminatório
242-para não entrar ignorante aqui dentro.O estudante Aron afirma
243-que apesar de os estudantes não estarem participando de
244-alguns foruns, estão participando de outros como a UNE; que
245-não admite que o Prof. Marcos Aurélio escreva em um documento
246-que não encaminha o pedido de Ônibus por que é contra os
247-estudantes participarem das manifestações no centro da
248-cidade; lembra também que a proposta aprovada pelo Conselho
249-Universitário sobre o bandejão tinha caráter provisório e que
250-jamais voltou a ser discutida; que a referida proposta teria
251-como contrapartida a melhoria da qualidade da comida, o que
252-não aconteceu. O prof. Hugo disse que o assunto sobre
253-bandejão já esta vencido. O Prof. Marco Aurélio explica que
254-no seu despacho disse que se os alunos não concordassem com
255-ele, poderiam encaminhar o pedido novamente. O estudante
256-Robson lembra que no Brasil existem as academias militares
257-onde os estudantes têm comida, cama e ainda têm o soldo;
258-sobre as obras diz que a maioria está incompleta; critica a
259-bolsa de alimentação. O Prof. Hugo respode ao estudante
260-dizendo que ele está aqui é para estudar e não para comer e
261-dormir; que ele precisa tomar conhecimento do número de

262-camas, mesas, portas, vasos, etc. destruídos pelos estudantes
263-e que se não houver responsabilidade por parte dos estudantes
264-a Reitoria não aplicará dinheiro no alojamento; afirma, ainda
265-que precisamos refletir sobre a Universidade Pública que
266-queremos. O estudante Fábio diz que o estudante vem aqui para
267-estudar mas para isso precisa comer e dormir; pergunta ao
268-Magnífico Reitor qual a sua opinião sobre o plano de
269-privatização do MEC. O Prof. Hugo esclarece que a proposta da
270-Reitoria para o alojamento é que cada andar tenha um
271-responsável; que "onde a gente não tem ordem, a gente tem
272-desordem". O estudante Álvaro insiste em saber qual a
273-ligação dos Conselhos e a ANDIFES com os estudantes; lembra
274-que o aumento era provisório e diz que os alunos agridem os
275-funcionários porque a comida é de péssima qualidade; que é uma
276-minoria de estudantes que depreda os alojamentos; que só se
277-fala nos beliches quebrados e nunca na recuperação do que ano
278-a ano se acumula. O Prof. Hugo diz que o canal dos estudantes
279-é a UNE e os Reitores têm o seu próprio canal; que para
280-melhorar o alojamento é preciso organização de um esquema de
281-convivência lá. O Estudante Aron reclama da democracia da
282-Reitoria, pois o aumento do bandejão foi votado em caráter
283-provisório e isto deveria ser cumprido; diz que o Conselho
284-tem o dever de recolocar o assunto em discussão e submetê-lo
285-a plebiscito; O prof. Hugo diz que a proposta viabiliza a
286-Universidade e que a Constituição não prevê cama e comida de
287-graça. A Prof. Edna faz um apelo ao Magnífico Reitor no
288-sentido de garantir a sua própria presença na próxima
289-assembleia já que pelo adiantado da hora não acha possível
290-continuar. O Prof. Hugo responde que mais uma vez verificamos
291-que assembleia não é lugar para decidir coisas mais sérias. A
292-Prof. Edna falando sobre os problemas dos estudantes, diz que
293-acha o decanato incompetente pois falta um elo de ligação
294-entre os setores. O Prof. Hugo diz que a proposta para os
295-alojamentos está pronta, mas que a Reitoria não conseguiu
296-implementar, pois os alunos boicotaram. Com a palavra, a mesa
297-reconhece que pelo adiantado da hora não é mais possível
298-continuar. Após alguns debates foram votadas as seguintes
299-propostas: 1) Nova Assembleia Comunitária a ser marcada; 2)
300-Suspender a Assembleia Comunitária e a ADUR marcar nova
301-assembleia convidando a Reitoria. Postas em votação a proposta
302-de número dois venceu com dez votos em face dos cinco votos
303-dados à proposta um. Com a palavra, o Prof. Hugo agradece em
304-nome da Reitoria, a oportunidade esperando que possamos
305-tratar e dar solução aos problemas levantados. A Prof. Nidia,
306-em nome da Mesa, agradece a presença do Magnífico Reitor e
307-dos Decanos, reitera que a Assembleia é um lugar onde se
308-discute amplamente para depois encaminhar as soluções,
309-destacando a eficiência da Assembleia Comunitária anterior
310-que cumpriu todas as suas etapas. Nada mais havendo a tratar,
311-às dezoito horas e quarenta minutos, foi encerrada a
312-Assembleia, da qual lavrei a presente ata que vai por mim e
313-pela mesa diretora, assinada depois de aprovada. xxxxxxxxxxxxxxxx

314-Hugo afirma que a referida ata já foi respondida na reunião
315-do Conselho Universitário de primeiro de outubro de 1979; diz
316-paraibita que não se tratar de ata, muito extensa, prefere



ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO - ADUR - RJ
Rod. BR 465, Km 7 (Km 47, Estr. Rio-São Paulo)
23851, Seropédica - Itaguaí, RJ - Caixa Postal 37
(021) 782 1210/20 - R 238 Telex (021) 34 411 CGC 30.612.592/0001 - 63

Ata da Assembléia Geral da Associação
de Docentes da Universidade Federal
Rural do Rio de Janeiro, Seção Sindical,
realizada no dia três de Abril
de 1991.

1- Às dez horas do dia três de Abril de 1991 no Cine Gustavo Dutra, na
2- UFRRJ, foi realizada Assembléia Geral da ADUR-RJ / S.Sindical, com a
3- seguinte pauta: 1) Proposta do MEC para o Ensino Superior; 2) Campa -
4- nha Salarial; 3) CONAD Extraordinário; 4) Eleição dos Delegados para
5- plenária dos SPF; 5) Taxa extra de 1%. Dando início à Assembléia, a
6- Profª Irlete Braga da Trindade, que presidiu a mesma, secretariada pe
7- lo Profº Miguel Angelo da Silva, passou a dar informes sobre o Impos-
8- to Sindical, as Ações Judiciais, a Campanha na mídia da ANDES, o re -
9- sultado dos trabalhos do GT de Carreira Docente e o processo de con -
10- tratação de secretária da ADUR. Após os esclarecimentos que se fize -
11- ram necessários sobre cada um dos informes, passou-se a discutir o
12- primeiro item da pauta - Proposta do MEC para o Ensino Superior. A
13- Profª Irlete referiu-se à repercussão do documento no meio acadêmico e
14- destacou a posição da Diretoria da ADUR expressa no documento de di-
15- vulgação da Assembléia. O Profº Constantino sugeriu que o artigo da
16- SBPC e a nota das Universidades de Minas Gerais sejam amplamente di-
17- vulgadas aos Departamentos. O Profº Luis Mauro enfatizou que é impor-
18- tante que os docentes da UFRRJ parem de responder aos ataques do Go-
19- verno e passem a avaliar e analisar o que se tem feito internamente
20- no cumprimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Foi des-
21- tacada, pela Profª Edna Rienke, a necessidade de serem retomadas as
22- conclusões/ encaminhamentos do Seminário Interno a Avaliação, reali-
23- zado em 1990. O Profº Constantino propôs a realização de uma Assem-
24- bléia Comunitária para buscar uma posição da Universidade sobre o do-
25- cumento do Governo. A Profª Irlete manifestou a sua opinião sobre o
26- documento do MEC, destacando a importância de se ouvir a comunidade
27- acadêmica, embora reconhecendo ser o documento muito ruim e se posi-
28- cionando pelo repúdio ao mesmo, no que foi aprovado pelo Profº Pedro
29- Paulo. O Profº Ricardo Miranda e a Profª Ana Maria também se posicio-
30- naram pelo repúdio ao documento, sendo que o primeiro propôs que, jun-
31- tamente com o repúdio ao documento, deve ser retomado o Seminário de
32- Avaliação, e a segunda lembrou que o M.D. possui um projeto para a
33- Universidade e para o Ensino como um todo, expresso na proposta para
34- a nova LDB e que se contrapõe frontalmente à concepção de Ensino que
35- o Governo defende. Convocou também os colegas a apoiar a Diretoria da
36- ADUR no encaminhamento das diversas atribuições/atividades que neces-
37- sitam ser implementadas. Após algumas outras intervenções, foi subme-
38- tida à votação o repúdio à proposta do MEC, apoiado num documento com
39- argumentos fortes a serem amplamente divulgados e com a realização de
40- uma Assembléia Comunitária, o que já foi aprovado por ampla maioria.
41- Foi indicada uma Comissão composta pelos professores Antonio José, Va-
42- léria, Jorge Cerqueira e Robério para redação do documento a repúdio.
43- Passando ao segundo item da pauta - Campanha Salarial. A Profª Irlete
44- apresentou o calendário proposto pela Coordenação dos SPF e fornecem
45- esclarecimentos sobre a pauta de reivindicações. Após inúmeras inter-
46- venções sobre a proposta de paralização no dia 10/04 e sobre as estra-
47- tégias de mobilizações, foram apresentadas duas propostas. A primeira,

Nidia Majerowicz

Profª Nidia Majerowicz

Presidente da ADUR - RJ. S. Sind.

Miguel Angelo da Silva



ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO - ADUR - RJ
Rod. BR 465, Km 7 (Km 47, Estr. Rio-São Paulo)
23851, Seropédica - Itaguaí, RJ - Caixa Postal 37
(021) 782 1210/20 - R 238 Telex (021) 34 411 CGC 30.612.592/0001 - 63

Ata da Assembléia Geral da Associação
dos Docentes da Universidade Federal
Rural do Rio de Janeiro, Seção Sindi-
cal, realizada no dia doze de março
de 1991.

1- Aos doze dias do mês de março de 1991, às quinze horas e vinte mi-
2- nutos, no anfiteatro Gustavo Dutra da UFRRJ, sob a presidência da
3- Profª Nídia Majerowcs e secretariada pelo Prof. Miguel Angelo da
4- Silva, foi realizada Assembléia Geral convocada para tratar da se-
5- guinte pauta: (1) Informes- sobre o X Congresso da ANDES-SN; (2)
6- 15 de março, dia Nacional de Luta contra a recessão e o arrocho
7- salarial; (3) ações jurídicas: URP. Plano Bresser, Plano Verão e
8- RJU; (5) Eleição de Delegados para a plenária dos SPF e Estatais.
9- Preliminarmente, a sra. Presidente da ADUR narrou a situação dra-
10- mática da viúva do prof. Jaime Galvão. D. Lídia, atualmente pen-
11- sionista do IAPAS, solicitando à plenária sugestões para uma cam-
12- panha emergencial de solidariedade à sua família. Foi aprovada a
13- elaboração de uma lista de contribuições a ser passada nos Depar-
14- tamentos, com valor mínimo de Cr\$ 1.000,00 (mil cruzeiros) por do-
15- cente. A seguir, foram indicados 14 professores, de diferentes
16- Departamentos, para iniciar a coleta das contribuições. Prosseguin-
17- do, a Sra. Presidente destacou as tarefas prioritárias das AD's,/
18- deliberadas no X Congresso da ANDES-SN, propondo à Plenária a for-
19- mação dos Grupos de Trabalho (GT's) em Ciência e Tecnologia e de
20- reestruturação da Carreira Docente; para o GT de Ciência e Tecno-
21- logia foi indicado o prof. Mânlio Silvestre Fernandes (IA) e para
22- o GT de Carreira a profª Stella (IT), a profª Mariângela (IB) e o
23- prof. Valdomiro (ICE). A Sra. Presidente pôs em discussão o indi-
24- cativo do X Congresso de que as AD's procedam o desconto de uma
25- contribuição extra (1% do salário) para financiar uma campanha na-
26- cional em defesa da Universidade Pública e Gratuita. O assunto ge-
27- rou um debate que resultou em duas propostas: 1) aprovar, naquele
28- momento, o desconto de 1%, sujeito à ratificação da próxima Assem-
29- bléia e 2) colocar o indicativo da ANDES-SN na pauta da próxima
30- Assembléia. Feita a votação, a proposta 1 foi aprovada por ampla
31- maioria. Entrando no 2º item da pauta- 15 de março, Dia Nacional/
32- de Luta, o prof. Miguel Angelo fez um breve relato sobre a última
33- plenária dos Servidores Públicos Federais (SPF), após o que próce-
34- deu-se a leitura de um documento dirigido aos docentes pela Assem-
35- bléia da ASUR do dia 07/03/91. Aberta a discussão sobre o tema, o
36- prof. Ricardo Miranda e o prof. Beja teceram comentários sobre a
37- mobilização interna. O prof. Paulo sugeriu que os folders da ANDES
38- sejam distribuídos no Congresso Nacional, Assembléias Legislati-
39- vas e Câmaras Municipais e também a formação de uma Comissão para
40- ir aos Departamentos conversar com os professores e alunos sobre
41- a situação da Universidade. O prof. Valdomiro criticou o atraso/
42- da Assembléia, a falta de objetividade na condução dos debates e
43- manifestou-se contrário à paralização, sugerindo para o dia 15 de
44- março uma vigília para discutir os problemas internos da Universi-
45- dade Rural. O prof. Marcus sugeriu que se fizesse uma atividade /
46- fora da Universidade, como por exemplo, uma panfletagem na Rio-

Assinado em 12/03/91
Mariano Izidoro Moraes
Oficial, na forma da lei
CONFERE COM O ORIGINAL



ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO - ADUR - RJ
Rod. BR 465, Km 7 (Km 47, Estr. Rio-São Paulo)
23851, Seropédica - Itaguaí, RJ - Caixa Postal 37
(021) 782 1210/20 - R 238 Telex (021) 34 411 CGC 30.612.592/0001 - 63

47- São Paulo. Após outras manifestações, o Sr. Secretário sintetizou
48- as seguintes propostas para submeter à plenária: 1) Vamos parali-
49- zar? Sim ou não. 2) Atividade interna: debate na parte da manhã:/
50- "A UFRRJ está vazia!" O que fazer? 3) Sugestões para atividades ex-
51- ternas, a serem definidas no próprio dia 15/03: panfletagem na Ri-
52- o-São Paulo; panfletagem na posse do Governador; panfletagem no
53- Centro do Rio, com outras entidades. Após alguns debates a plená-
54- ria acatou o encaminhamento da mesa. Em votação, a proposta de pa-
55- ralização no dia 15/03/91 recebeu 05 (cinco) votos a favor, 15 (qu-
56- inze) contra e 4 (quatro) abstenções, tendo sido rejeitada pela pl-
57- enária. As propostas de número 2 (dois) e 3 (três) acima, foram a-
58- provadas por unanimidade. Foi ainda aprovada por unanimidade a pr-
59- oposta de que, para o debate do dia 15/03 fossem convidados a ASU
60- R, o DCE, a Administração da Universidade e a Comissão do Vestibú-
61- lar da UFRRJ. Dando prosseguimento, a Sra. Presidente apresentou/
62- à plenária proposta nos seguintes termos: A Assembléia Geral da
63- ADUR-RJ, S. Sindical autoriza a Diretoria da Entidade a propor me-
64- didas judiciais e administrativas cabíveis que visem garantir aos
65- docentes o ressarcimento dos prejuízos causados pela suspensão do
66- pagamento da URP, pelo Plano Bresser e pelo Plano Verão. A propos-
67- ta foi aprovada por unanimidade. Como último ponto de pauta a Sra
68- Presidente, pediu à plenária que sugerisse nomes para delegados -
69- titulares e suplentes- de Diretoria e de Base para as plenárias
70- dos SPF e das Estatais, a serem realizadas durante os meses de ma-
71- rço e de abril de 1991. Após alguns debates foram eleitos por una-
72- nimidade: como Titular da Diretoria, a profª Nídia Majerowicz, e
73- como Suplente os profs. Irlete Braga da Trindade e Miguel Angelo
74- da Silva; Como Delegado Titular de Base: a profª Ana Maria Da
75- ntas Soares e como Suplentes de Base os profs. Mariangela da Silv
76- a Guajará, Marcus Peixoto, Luiz Beja Moreira, Stella Regina Reis
77- da Costa e Antonio José Alves Junior. Nada mais havendo a tratar
78- às dezesseis horas e cinquenta minutos, foi encerrada a Assemblé-
79- ia, da qual lavrei a presente ata, que vai por mim assinada e pe-
80- la Sra. Presidente, após a sua aprovação. xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

Nídia Majerowicz

Miguel Angelo da Silva

RECEBIDO DO 2º DISTRICTO
COMARCA DE ITAGUAI - RJ
Mariana Izoldi Novais
Oficial, no termo da lei
CONFERE COM O ORIGINAL
Seropédica, 20/03/91
Em Teste de Veracidade
Mariana Izoldi Novais



ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO - ADUR - RJ
Rod. BR 465, Km 7 (Km 47, Estr. Rio São Paulo)
23891, Seropédica - Itaguaí, RJ - Caixa Postal 37
(021) 782 1210/20 - R 238 Telex (021) 34 411 CGC 30.612.592/0001 - 63

PROPOSTA DE PAUTA PARA O X CONGRESSO DA ANDES-SN
(Curitiba, 18-23/02/91)

A delegação da ADUR-RJ S.Sind. ao X Congresso da ANDES-SN, encaminha à Diretoria da Entidade uma proposta de alteração da pauta para o citado evento, fundamentada nos seguintes argumentos:

- o Governo COLLOR, com seu autoritarismo, arbitrariedade, violência e entreguismo, tem se constituído no maior inimigo do MD. A recessão, o arrôcho salarial, o desemprego, a fome e a violência têm sido o saldo da propalada recuperação nacional a que o governo tem se dedicado;

- os desmandos e escândalos têm se sucedido e chegam a ser denunciados até pelos próprios aliados do Governo (Calheiros, Motta Veiga, Antonio Ermírio, Míriam Cordeiro);

- o patrimônio público está sendo entregue à rapinagem nacional e internacional através do programa de privatização. Em contrapartida, o serviço público em geral e a Universidade, em particular, estão expostos a um total descaso e à dilapidação estrutural e funcional;

- acumulam-se relatórios apontando o Brasil como recordista negativo em matéria de distribuição de rendas e investimentos nos setores sociais;

- na tentativa de despistar o fracasso do seu projeto de governo (a inflação está mais sólida do que nunca), Collor muda, a todo momento de "bode expiatório": eram os "marajás" e agora passaram a ser os servidores públicos, a CUT, os hospitais públicos e a própria Constituição;

- ao defender a necessidade de revisão constitucional em 1991, o governo já aponta como alvos definidos a privatização da Universidade e a revogação da estabilidade dos Servidores;

- a pauta de reivindicações dos Servidores Públicos, embora correta, não tem conseguido mobilizar suficientemente o próprio setor. O elevado número de itens, abordando questões tão diversificadas, certamente trará dificuldades para sensibilizar a opinião pública, com o risco de concretizar o rótulo, já sinalizado pelo próprio governo, de "questões corporativistas";

- o MD passa por um momento de apatia que sugere uma reflexão sobre a sua atuação. As questões referentes ao setor das Federais têm ocupado sempre um espaço maior nas discussões da ANDES-SN. O setor das particulares, em especial, por representar a maioria do ensino superior, merece uma estratégia que permita ao MD interferir na sua atuação, tanto no que se refere à qualidade do ensino, quanto às condições de trabalho dos docentes.

Uma eventual mudança de eixo de atuação da ANDES-SN, colocando como prioridade o Ensino Privado do País, poderá aproximar o nosso sindicato nacional da maioria dos professores do Ensino Superior (cumprindo até a sua atribuição jurídica) e da Sociedade de um modo geral, visto que o Ensino Superior Privado vive hoje em permanente conflito com a Sociedade.

A integração dos três setores na discussão sobre os problemas do Ensino Privado - sua origem, evolução e realidade - dará maior dimensão ao levantamento de subsídios para combatermos a privatização, a principal meta do Governo COLLOR.

Não basta aprovar um dia para o julgamento desse governo anti-nacional, é imprescindível que se busque os setores combativos da nossa Sociedade (OAB, ABI, SBPC, Sindicatos, Associações de Moradores, Parlamentares, Intelectuais, Artistas, Jornalistas, Ecologistas, Estudantes, Donas de casa, Juristas, Movimento Negro, etc.) para a formação de um FORUM NACIONAL PERMANENTE de denúncia dos desmandos do governo COLLOR, que leve esse movimento às ruas.

Na luta de resistência contra um governo como o atual, de vastador dos interesses da maioria da população, a contribuição mais expressiva dos professores é, naturalmente, na questão da Política Educacional, entendida na sua máxima abrangência e profundidade. Após um diagnóstico circunstanciado, precisamos denunciar com mais veemência o que está ocorrendo com a Educação e apresentar propostas alternativas e do interesse da maioria da população.

Diante do exposto, consideramos que é imprescindível que o Congresso da ANDES-SN tenha como centro das discussões a análise do momento atual brasileiro, o que permitirá abranger questões vitais para o MD como o RJU, LDB, Carreira Docente, etc. e a avaliação da atuação da ANDES-SN no ENSINO SUPERIOR de um modo geral.

Acreditamos que num momento difícil como agora, não cabe setorizar as discussões. Os delegados ao Congresso, dos diferentes setores, devem discutir conjuntamente os dois temas que propomos como pauta. Ou se articula um movimento nacional de resistência ao governo COLLOR ou ficaremos "negociando" com os João Santana da vida e o que é pior, sem mobilização nas bases para enfrentar o desmantelamento do ensino superior.

Propomos a seguinte pauta para o X Congresso:

1. O MD e o Governo COLLOR
 - 1.1. Política Educacional do Governo;
 - 1.2. Estratégias de enfrentamento do Governo COLLOR;
 - 1.3. Proposta de uma Política Educacional alternativa.
2. Avaliação da atuação da ANDES-SN no Ensino Superior
 - 2.1. Atuação junto ao Ensino Federal;
 - 2.2. Atuação junto ao Ensino Estadual;
 - 2.3. Atuação junto ao Ensino Particular.

ADUR-RJ S.Sind., 03 de janeiro de 1991.